

O Estado de S. Paulo

24/7/1986

Dante diz que 'quebrará' resistências à reforma

AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, disse ontem na posse dos cinco novos diretores do Incra que a missão que eles terão pela frente é difícil, mas que a reforma agrária conta não só com o apoio da maior parte da sociedade, como também do presidente Sarney. As pressões contra a reforma, segundo o ministro, partem hoje de "uma minoria de brasileiros", mas ele pretende — junto com a sua equipe — "quebrar essas resistências". Ele lembrou o trabalho do ex-ministro Nélson Ribeiro, afirmando que este iniciou seu trabalho numa "fase difícil", conseguindo mudar a política fundiária que nos governos anteriores consistia em "promover o deslocamento de colonos para pontos distantes do País".

O presidente do Incra, Rubem Ilgenfritz, afirmou que com a reforma agrária o governo está resgatando uma dívida não só para com os agricultores sem terra, mas também com todos os 130 milhões de brasileiros, pois o programa deverá gerar mais alimentos para o País. Segundo ele, com as mudanças no Incra, "a reforma não sofreu solução de continuidade" e agora começará a ser aplicada de fato, saindo dos gabinetes de Brasília.

Dante de Oliveira voltou a fazer um apelo aos trabalhadores para que tenham paciência, explicando que o governo "não pode atender a todos ao mesmo tempo". Ele reconheceu o atraso sofrido na execução do Plano Nacional de Reforma Agrária, admitindo ser "quase impossível" atingir ainda em 80 a meta de assentar 150 mil famílias.

Sobre a greve de fome liderada pelo movimento dos sem-terra, em Florianópolis, o ministro afirmou que a reforma é um processo que não pode ser conquistado rapidamente em todo o País, e para compreendê-lo "é importante que os seis ou sete milhões de famílias sem terra não queiram ser atendidos ao mesmo tempo".

(Página 11)